

BRIGA DE MESTRES

Cristovam Buarque e Lauro Campos, dois únicos candidatos declarados às prévias do PT para a disputa ao governo do Distrito Federal, abrem no dia 5 de fevereiro a temporada de debates com a militância do partido. Durante 30 dias, eles vão ser sabatinados por petistas das mais variadas tendências em quartéis-generais do partido nas cidades. Só no dia 8 de março, os dois professores farão o teste final de popularidade: enfrentarão as temíveis prévias, momento raro dentro da complexa estrutura do PT em que cada um dos seis mil militantes tem direito a voto. Esse detalhe pode ser decisivo no futuro da campanha à reeleição. Se a escolha do candidato fosse feita em convenção, Cristovam ganharia com mais de 80% dos votos dos delegados, sem enfrentar desgaste algum. Mas as regras do jogo são outras: como o partido está descontente com a administração Cristovam e seu adversário direto goza de prestígio nas bases petistas, o resultado das prévias pode surpreender. Mas Cristovam se mostra preparado para o desafio: "Prefiro que seja uma disputa acirrada", confessa.



E será mesmo. Amanhã, presidentes de todas as zonais reúnem-se na sede do PT, às 18h, para fechar o calendário dos debates. "Precisamos levantar as discussões ao mais alto nível. Só as questões partidárias interessam. Não há espaço para blabablás filosóficos e troca de farpas", sugere o presidente da legenda, Chico Vigilante, já prevendo que o clima pode esquentar nos debates. Difícil vai ser segurar o ímpeto dos petistas mais aguerridos.